

SNQTB - Rigor, Coragem, Futuro.

NEWSNQTB

N.º 39
AGOSTO 2019

ENTREVISTA À
Comissão Sindical BPI

P. 4

LENITUDES MEDICAL CENTER:
segunda opinião
médica oncológica

P. 9

"Solidariedade e defesa dos
nossos direitos" - Espaço Opinião
Paulo Gonçalves Marcos

P. 12

**BOLSAS DE
ESTUDO 2019**

MIS: UM PROJETO EQUILIBRADO E COM FUTURO

A Mediação Independente de Seguros (MIS) foi um projeto implementado pela anterior direção do SNQTB. Fundada em 2007, a MIS foi fazendo o seu caminho.

Quando a atual equipa dirigente assumiu o seu mandato, entendemos que a MIS precisava de um novo sentido estratégico e por consequência de se repositonar. No fundo, o objetivo passava por oferecer aos associados do SNQTB soluções de seguros pensadas especificamente para si e, por essa via, ajustadas às suas necessidades.

Redefinido o posicionamento e os objetivos, o passo seguinte passou por negociar com as seguradoras presentes no mercado soluções de referência, a preços competitivos, ao nível dos seguros automóvel, habitação, vida ou saúde.

Em retrospectiva, o percurso percorrido nos últimos três anos e meio foi uma aposta vencedora. A MIS ganhou clientes acrescidos e correspondeu ao que os associados dela esperavam em termos de soluções de seguros. Hoje, em termos financeiros, a MIS é um projeto equilibrado. E um projeto equilibrado é uma aposta com futuro.

O nosso compromisso?

Vamos continuar a trabalhar no sentido de encontrar novas ofertas competitivas que vos aportem valor. Como sempre, fiéis ao nosso lema:

Rigor, Coragem, Futuro.

Adicionalmente, nesta edição destacamos as bolsas de estudo cujas candidaturas estão em curso entre 1 de agosto e 15 de setembro. Perante o sucesso desta iniciativa em 2018, este ano reforçamos a oferta de 12 para 16 bolsas, um acréscimo de 33%, algo apenas possível porque as consignações do IRS dos associados e amigos do SNQTB continuam a aumentar – obrigado a todos por isso.

Neste número fomos igualmente conversar com a Comissão Sindical do Banco BPI, com o coordenador da delegação Ribatejo/Oeste do SNQTB e com a Coordenadora da Comissão de Trabalhadores do Banco Montepio.

A terminar, uma nova rubrica em que alguns dos elementos da equipa do SNQTB lhe sugerem exposições, livros, música e teatro que poderá ver, ler ou ouvir ao longo deste mês.

Boas leituras. Regressamos em setembro.



TIAGO TEIXEIRA
Diretor Nacional Pelouro Marketing



Na foto, da esquerda para a direita, Luís Rodrigues, diretor geral do CEERIA, Paulo Gonçalves Marcos, presidente do SNQTB, José Belo, presidente da direção do CEERIA, José Luís Barroso, diretor nacional do SNQTB, e João Teodósio, presidente do Conselho Fiscal do CEERIA.

FSB APOIA IPSS: CEERIA

O presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, e o diretor nacional, José Luís Barroso, visitaram no passado mês o Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcoçaba [CEERIA]. Esta visita ocorreu no âmbito da campanha solidária da Fundação Social Bancária.

O presidente da direção do CEERIA, José Belo, agradeceu o donativo e aproveitou a ocasião para, além de uma breve visita guiada às instalações, abordar a importância do trabalho que o CEERIA desenvolve em Alcoçaba. O CEERIA apoia atualmente cerca de 1200 pessoas e conta com aproximadamente 120 trabalhadores. Esta instituição sem fins lucrativos presta serviços especializados de elevada qualidade nos domínios da reabilitação, do apoio social e da (re)integração sócio-profissional a pessoas com deficiências ou incapacidades.

Paulo Gonçalves Marcos e José Luís Barroso elogiaram e agradeceram o trabalho relevante que o CEERIA tem vindo a desenvolver desde 1976 em benefício do interesse comum. Paulo Gonçalves Marcos recordou que, “sempre que se justifique e quando solicitado por outras entidades, a FSB pode apoiar, participar ou cooperar com outras instituições em atividades ou projetos que visem a melhoria das condições de vida das populações ou de grupos sociais”.

4 EDIÇÃO

CAMINHADA e CORRIDA SAMS QUADROS 28 SET

EFETUE A SUA INSCRIÇÃO EM:
xistarca.pt

FSB SAMS QUADROS

“Os bancários têm feito um esforço quase contínuo de formação, tanto ao nível da tecnologia utilizada, como de correspondência às exigências normativas do regulador”.

Tem 53 anos, é casado e tem três filhos. Rui Mota, gerente bancário, fez toda a carreira no Banco Espírito Santo, agora Novo Banco. Está na atividade sindical desde 2016. Além de coordenar a delegação Ribatejo/Oeste, Rui Mota é delegado na Comissão Sindical do Novo Banco e membro da Mesa da Assembleia-Geral da USI. Frequentou o curso de Gestão no ISGB e atualmente está a fazer a licenciatura em Ciências Sociais e Políticas na Universidade Aberta. Nos tempos livres, escreve e pratica desporto, quanto basta.



RUI MOTA
Coordenador da delegação
Ribatejo/Oeste do SNQTB

Caro Rui Mota, depois desta breve apresentação pessoal, falemos da delegação Ribatejo/Oeste. Os associados do SNQTB procuram a delegação com que intuito?

Com intuítos diversos e variados. Na delegação Ribatejo/Oeste, que se localiza em Santarém, temos em permanência uma colaboradora, Ana Margarida Miranda, que atende pedidos de termos de responsabilidade, pedidos de informação sobre entidades que tenham acordos com o SAMS Quadros, pedidos de participações e reembolsos, dúvidas sobre os procedimentos a seguir em tratamentos dentários e outros, entre muitas outras coisas.

Tais como?

Além de matérias relacionadas com o SAMS Quadros, os sócios contactam-nos a propósito de workshops e de outros eventos que temos vindo a organizar quer a nível local, quer nacional, e que visam tornar o SNQTB cada vez mais próximo dos seus associados. Acresce que sugerem iniciativas a promover e apresentam ideias, algumas das quais nós integraremos em iniciativas posteriores.

Mas não são apenas os sócios que contactam a delegação. O inverso também é verdade. Tal como qualquer coordenador da rede de delegações do SNQTB, ando no terreno diariamente, visito os associados nos seus locais de trabalho, estando sempre disponível para procurar esclarecer as suas preocupações, ou dando o encaminhamento adequado às mesmas, nomeadamente matérias de natureza jurídico-sindical.

Os bancários procuram, cada vez mais, salvaguardar dos seus direitos?

Creio que sim, em contraste com uma apatia que julgo ter existido demasiado tempo. Ainda recentemente se realizou uma jornada de contestação à forma de devolução de rendimentos proposta pelo Grupo Millennium bcp.

É verdade. Algo sem precedentes no nosso panorama.

Sim. Creio que se constatou uma alteração de paradigma. O tema não passou ao lado dos bancários na sua generalidade, fosse qual fosse a instituição. Pela primeira vez, desde há muitos anos, todos os sindicatos da banca se uniram em prol de um desígnio comum. Espero que seja um primeiro passo de muitos que teremos de dar para fazer valer os nossos direitos enquanto classe profissional fundamental na economia deste país.

Regressando ainda à delegação Ribatejo/Oeste, a sua abertura é, desde já, uma aposta ganha pelo SNQTB?

Faço, sem dúvida alguma e sem falsas modéstias, um balanço muito positivo. Os eventos que temos vindo a organizar têm tido uma grande adesão. Alguns tiveram de ter mais de uma edição, tal foi a procura.

Ao que acresce o crescimento da delegação em termos de número de sócios.

Exatamente. Nos últimos dois anos e meio, esta delegação teve um crescimento de 58% em termos do número de sócios. É um número significativo, não acha? Um crescimento que, note, abrange todo o setor bancário. Nós estamos a captar novos sócios em todos os bancos relevantes a operar no nosso mercado.

Parabéns, de facto. É um número impressionante. A terminar, já agora, como vê o atual estado do setor bancário?

Diria que a crise financeira veio antecipar o inexorável caminho que a banca teria de fazer em direção à transparência e à recuperação reputacional. A concorrência das fintechs, a desmaterialização das transações e a digitalização da economia obrigam a um ajustamento quase abrupto no modelo de negócio quando, se tivesse ocorrido atempadamente, poderia ter sido feito de forma mais gradual. Dito isto, o modelo tradicional de negócio não desapareceu e têm surgido até novos players.

No meio deste turbilhão, verificamos que os empregados bancários têm feito um grande esforço no sentido de acompanharem as novas realidades. Hoje há um esforço quase contínuo de formação, tanto ao nível da tecnologia utilizada, como de correspondência às exigências normativas do regulador. Não será certamente por falta dos bancários que a banca não se ajustará ao novo ciclo.



Da esquerda para a direita, Raul Rosa, Alberto Rocha e José Marques
Comissão Sindical BPI

“No atual contexto marcado pela imprevisibilidade, nunca fez tanto sentido como agora sindicalizar-se. O sócio nunca teve tanto retorno, tanto valor acrescentado, como hoje em dia”.

Já conhece a equipa que integra a Comissão Sindical do SNQTB no Banco BPI?

Começemos por Raul Rosa, coordenador da Comissão Sindical. Licenciado em Economia, iniciou a sua atividade bancária há 28 anos no Banco de Fomento e Exterior (BFE), daí transitando para o Banco BPI. Fez carreira nas áreas de análise de crédito internacional, análise de riscos de crédito, e consultadoria e formação profissional. Em 2016 aceitou o desafio de iniciar a Comissão Sindical do SNQTB no Banco BPI.

Alberto Rocha, licenciado em Gestão e Administração Pública, começou a sua vida profissional na área financeira de empresas públicas e privadas e ingressou no setor bancário em 1992. Está no Banco BPI desde o final de 1998 e na Comissão Sindical em particular desde 2017. É igualmente coordenador da delegação de Braga do SNQTB.

José Marques, licenciado em Gestão de Empresas, ingressou no BFE em 1992, tendo passado pela Direção Financeira, Direção de Contabilidade, e pela Direção de Aprovisionamento, Orçamento e Património. Em 2016, aceitou o desafio de iniciar a Comissão Sindical do SNQTB no Banco BPI.

Talvez possamos começar por uma breve descrição da vossa rotina diária. Como é um dia típico de trabalho dos elementos da Comissão Sindical do Banco BPI?

Raul Rosa [RR]: Divide-se, fundamentalmente, entre visitas regulares às estruturas comerciais – Balcões, Centros de Empresas e Centros Premier – e aos serviços centrais, por um lado, e, por outro, pela resposta quotidiana às questões de âmbito sindical e de saúde que nos são colocadas pelos sócios do SNQTB no Banco BPI, através das várias plataformas disponíveis. Sempre que necessário, adicionalmente asseguramos a ligação entre os vários serviços do SNQTB e do SAMS Quadros com a DRH do Banco BPI.

Alberto Rocha [AR]: No meu caso, por regra, de forma a ter uma melhor perceção do que se passa, visito quase todos os dias um ou dois Balcões ou Centros Premier, passo pelas delegações do Porto ou de Braga para me inteirar in loco das questões sindicais extra-Banco BPI que possam estar na agenda e normalmente acabo o dia a responder às questões colocadas pelos nossos colaboradores através dos diversos canais disponíveis.

José Marques [JM]: Os meus colegas já disseram quase tudo. A minha rotina diária não difere muito do que já foi referido.

Quais são os temas sindicais que os associados do SNQTB no Banco BPI vos colocam com maior frequência?

JM: Os sócios colocam com frequência questões de natureza laboral, dúvidas de natureza jurídica, nomeadamente relativas a rescisões, tempo de serviço, aposentação, entre outras. Adicionalmente, sou abordado para clarificar dúvidas e questões de diversa ordem relacionadas com o SAMS Quadros.

AR: No meu caso, os temas mais presentes são o da alteração de local de trabalho, RMA's ou reformas por invalidez presumível, direitos de parentalidade e assédio.

RR: Embora os temas ligados à saúde continuem a surgir nas solicitações dos nossos sócios, tenho constatado uma preocupação crescente com questões sindicais.

Quer exemplificar?

RR: Sim. Questões sindicais relacionadas com as pensões de reforma, a transferência de colaboradores do Banco BPI para a sucursal do CaixaBank Portugal e para outras entidades do universo do Grupo CaixaBank, com as dúvidas e incertezas que essas situações sempre geram nos colegas envolvidos, a mobilidade geográfica, i.e. a mudança de balcão, a alteração de funções, a gestão de carreiras, em particular, o funcionamento dos concursos internos e, naturalmente, a revisão do ACT, particularmente no que respeita aos aumentos salariais.

Qual destas questões laborais tem sido suscitada com maior frequência pelos sócios no Banco BPI? Dito de outro modo, qual é a questão que mais os preocupa?

AR: Diria que as RMA's e as reformas por invalidez presumível são as questões mais frequentes que nos são colocadas. Da nossa parte, prestamos todo o apoio e, se for esse o caso e essa a vontade do associado, fazemos a ponte com a área jurídica do SNQTB. Naturalmente, a decisão final é sempre do sócio. O que procuramos fazer é dar ao associado do Sindicato os instrumentos para que possa tomar uma decisão o mais ponderada e informada possível. Sobre as RMA's, aliás, recomendo a leitura do artigo do presidente do SNQTB publicado na newsletter de junho.

RR: Sobre as pensões de reforma dos bancários, acrescentaria que o recente programa de reformas antecipadas e de rescisões voluntárias veio contribuir para uma maior tomada de consciência do corte brutal que os rendimentos dos bancários sofrem com a passagem à reforma. Situação que é tanto mais agravada nos casos de reformas antecipadas, i.e. a partir dos 55 anos. Regra geral, as maturidades dos créditos à habitação dos bancários vão muito para além destas datas de reforma, e muitas vezes ainda têm filhos a estudar, o que provoca um grave desequilíbrio no orçamento familiar.

Das vossas respostas posso retirar a conclusão de que o SNQTB continua a ganhar relevância junto dos associados. É legítima esta dedução?

JM: Naturalmente que sim. O SNQTB sempre teve como missão servir o seu associado e salvaguardar os seus interesses. O associado é a sua razão de existir. Durante muitos anos, a relação do sócio com o SNQTB esteve muito centrada no SAMS Quadros. Com a crise bancária o setor mudou muito e, inevitavelmente, as questões jurídicas assumiram uma nova relevância. Nos últimos anos, a relação do Sindicato com os sócios tem ganho crescente espessura multidimensional. Compete-nos, nesta Comissão Sindical, e outros colegas noutras, acompanhar a mudança e responder às crescentes solicitações que nos são colocadas.

AR: Subscrovo. Num setor em grande mudança e quase disrupção o SNQTB tem estado cada vez mais próximo dos seus associados – a criação desta Comissão Sindical é disso exemplo – de forma a dar o necessário apoio e aconselhamento, quer na defesa dos direitos laborais consagrados no ACT e na lei geral, quer procurando o enquadramento legal das novas realidades laborais junto do poder político.

RR: Sem dúvida. O SNQTB é um Sindicato de âmbito nacional, independente, moderno e pró-ativo. Um Sindicato atento às preocupações dos bancários, em particular dos seus sócios, refletindo-as num diálogo sempre construtivo, mas firme, com os bancos e com as associações do setor.

Para terminar, se tivessem de convencer um colega bancário a sindicalizar-se, o que lhe diriam?

RR: Diria, e creio que posso aqui falar pelos três, o que sempre digo sobre este assunto quando converso com um colega que ainda não é sócio do SNQTB. Até há relativamente pouco tempo, a saúde era o foco de análise, quase exclusivo, dos bancários quando se debruçavam sobre a possibilidade de se sindicalizarem. Ora, é consensual realçar que o SAMS Quadros é o melhor subsistema complementar de saúde da banca e um dos melhores em Portugal.

Contudo, hoje as preocupações dos bancários são mais amplas e estendem-se a matérias muito para além da saúde. Nos últimos anos temos vivido dias de turbulência na banca. Infelizmente, não é de todo claro se esses dias estão definitivamente ultrapassados. Ora, o SNQTB possui um excelente Departamento de Apoio Jurídico, composto por juristas com formação sólida e com muita experiência profissional.

Assim, no atual contexto marcado pela imprevisibilidade, de maior instabilidade laboral comparativamente a tempos passados, diria que nunca fez tanto sentido como agora sindicalizar-se. O sócio nunca teve tanto retorno, tanto valor acrescentado, como atualmente, em pertencer ao SNQTB.

AR e JM: Exatamente.

LISBOA

Raul Rosa

Tel. 918 337 755

Email: raul.rosa@snqtb.pt

José Marques

Tel. 966 219 171

Email: jose.marques@snqtb.pt

BRAGA e PORTO

Alberto Rocha

Tel. 912 093 190

Email: alberto.rocha@snqtb.pt



Gabinete de Apoio ao Doente

Nos momentos difíceis, e porque sabemos que as doenças oncológicas são um flagelo com impactos não só físicos como psicológicos, o SNQTB criou o Gabinete de Apoio ao Doente, no qual uma profissional especializada o poderá auxiliar, nomeadamente identificando as várias opções em termos de hospitais, bem como referenciar profissionais para cada necessidade específica, do doente ou família.

Para o efeito, poderá contactar a nossa psicóloga Paula Redondo pelos seguintes meios: Tel. 213 581 881 ou 910 168 247 Email: gad@snqtb.pt

RECEBER
OUVIR
AJUDAR



SAMS
QUADROS

FSB
FUNDAÇÃO SOCIAL BANCÁRIA

BOLSAS DE ESTUDO 2019

FUNDAÇÃO SOCIAL BANCÁRIA AUMENTA EM 33% O NÚMERO DE BOLSAS DE ESTUDO EM 2019

Com o propósito de ajudar os associados e os trabalhadores do SNQTB durante a frequência universitária dos seus filhos, enteados, adotados e netos, a Fundação Social Bancária (FSB) dá continuidade este ano ao programa iniciado em 2018 de concessão de bolsas de estudo.

Perante o sucesso desta iniciativa, mas em simultâneo tendo em conta a sua sustentabilidade (algo apenas possível em virtude do aumento das consignações de IRS), a FSB decidiu aumentar o número de bolsas a atribuir de 12 para 16.

As bolsas de estudo "SAMS Quadros" abrangem os cursos universitários de medicina, incluindo os cursos com mestrado integrado, e as bolsas "FSB Consignação IRS" abarcam os restantes cursos.

O regulamento define dois escalões, distinguindo os alunos que ingressam no primeiro ano do curso superior dos que vão frequentar o segundo ano ou anos posteriores. A cada escalão será atribuído um máximo de quatro bolsas, num total de oito para o conjunto dos dois escalões.

As candidaturas às bolsas de estudo deverão ser apresentadas no período entre 1 de agosto e 15 de setembro, e as candidaturas aprovadas serão comunicadas aos associados ou trabalhadores do SNQTB até 30 de setembro.

As bolsas de estudo terão o valor de 250€ mensais durante 10 meses (de setembro de 2019 a junho de 2020).

Para saber como concorrer, e ter acesso aos formulários, deverá consultar o site da FSB em www.fsb.org.pt. Qualquer esclarecimento adicional deverá ser remetido para Ana Paula Amaral: ana.amaral@fsb.org.pt.

6º TOM INDIVIDUAL E EQUIPAS DE 2019: PESTANA BELOURA GOLF RESORT

Bráulio Silva, vice-presidente do Clube de Golfe SNQTB e jogador da equipa do Santander Portugal, destacou "o excelente torneio, mais um, com toda a organização impecável, uma vez mais. Compareceram no torneio todos os inscritos, o que constitui um facto inédito e que revelador do interesse crescente pelos torneios, incluindo a habitual clínica para os mais novos e iniciados". Bráulio Silva acrescentou ainda que "o dia esteve de feição para a prática do golfe, num campo simpático como é o Pestana Beloura, embora tenha que referir, como nota dissonante, que os greens não estavam nas melhores condições. No entanto, registaram-se resultados bastante interessantes, quer no plano individual, quer em termos das equipas bancárias presentes".

No plano individual, de acordo com a classificação Stableford Gross, os primeiros cinco atletas foram Eduíno Pires (5º), Bráulio Silva (4º), Pedro Miguel Taborda (3º), Miguel Calhanas (2º) e Carlos Marta (1º). Por equipas, os representantes do Santander Portugal foram os vencedores do dia.



Na foto, o vice-presidente do SNQTB, António Borges Amaral, e a equipa vencedora do Santander Portugal.



A clínica contou, como vem sendo habitual, com muitos potenciais golfistas a dar os primeiros passos. Muitas tacadas falhadas, outras nem tanto, mas isso pouco importou num ambiente de pura descontração e acima de tudo de convívio. Dito isto, pausa em agosto, mas marcamos desde já encontro, no início de setembro, no Miramar Golf Club.

“É muito importante que os sindicatos, na contratação coletiva, discutam temas como o direito à desconexão”.



CARLA CUNHA
Comissão Sindical do SNQTB
no Banco Montepio

Carla Cunha, natural do Porto, onde nasceu em 1971. Tem dois filhos. Estudou Contabilidade e Administração na Universidade de Aveiro e mais tarde licenciou-se em Gestão de Empresas pelo ISLA. Em 1994 iniciou o seu percurso profissional na Direção de Finanças de Aveiro, mas rapidamente se apaixonou pela banca e ingressou no Montepio Geral, atual Banco Montepio, onde está desde 1997. Em 2016 foi convidada para fazer parte da Comissão Sindical do SNQTB e aceitou o convite porque se identificou fortemente com o projeto e com as pessoas envolvidas. Desde julho de 2017 que acumula também a função de Coordenadora da Comissão de Trabalhadores do Banco Montepio.

Que avaliação faz nesta fase do setor bancário e, em particular, do Banco Montepio?

Há 11 anos atrás colapsou a Lehman Brothers e a banca nunca mais foi a mesma. Desencadeada que estava a maior crise bancária e financeira após a II Guerra Mundial, a partir dessa altura exigiu-se maior atenção e mais regulação, adensando um setor que começava a sofrer uma nova concorrência de outras empresas como as fintech.

No caso da banca portuguesa, creio que está hoje muito mais robusta, atrevo-me a dizer que mais preparada para outros eventuais desafios. No entanto o dia a dia do trabalhador bancário, na banca em geral e no Banco Montepio em particular, continua a ser muito difícil, com pressões comerciais, alterações sucessivas nos sistemas operativos, em regulamentos internos, entre outras. O facto de a aquisição do Finibanco, integrando centenas de trabalhadores, ter ocorrido nessa data, tornou o processo ainda mais desafiante.

Sendo o Banco Montepio um dos bancos ‘sobreviventes’, tal significa que soube ultrapassar mais uma crise, sem qualquer intervenção externa e usando os seus próprios meios. À semelhança dos outros bancos, o Banco Montepio tem apresentado resultados positivos e uma sólida posição de liquidez.

Isto dito, todo o setor bancário enfrenta de momento dois grandes desafios: a entrada de outros operadores no seu mercado (Google, por exemplo) e a Diretiva de Pagamentos. Esta nova realidade encerra em si a grande responsabilidade de transformar a banca sem esquecer os seus trabalhadores e o Banco Montepio não é exceção. É muito importante que os sindicatos, na contratação coletiva, discutam temas como o direito à desconexão, que não é mais do que garantir que o trabalhador possa estar desconectado dos instrumentos de trabalho fora do seu horário laboral.

Há no Banco Montepio questões que, diria, lhe são específicas? Desafios próprios?

Pela dimensão do nosso país, é indispensável a existência de bancos com a estrutura do Banco Montepio: uma instituição que serve as famílias, a economia social, as grandes e as pequenas empresas. Um dos grandes desafios do Banco Montepio é continuar a posicionar-se neste novo mercado digital com aquilo que tem de melhor, os seus produtos de previdência. O Banco Montepio tem no seu leque de oferta produtos mutualistas, complementares à Segurança Social. Se estes tinham razão de ser aquando da sua fundação, pela inexistência na altura de um quadro público de apoio social, diria que também agora se justificam pelas conhecidas alterações que estão em curso na nossa sociedade.

No seu contacto diário com os sócios do SNQTB, nomeadamente aqueles que são do Banco Montepio, que tipo de questões lhe são colocadas com maior frequência?

As questões relacionadas com a saúde e o SAMS Quadros são as mais frequentes. No entanto, é crescente o número de solicitações relacionadas com as leis laborais. Os trabalhadores bancários vivem atualmente um quadro de instabilidade, de incerteza, de acordos e rescisões. E, neste contexto, as comissões sindicais são absolutamente fundamentais pela sua proximidade. São a ligação mais imediata ao SNQTB. O nosso Sindicato tem uma postura muito atenta e tem departamentos próprios tanto para as negociações sindicais como para o acompanhamento jurídico, se necessário. Em todo o caso, na Comissão Sindical fazemos a ponte entre o sócio e o profissional do Sindicato mais apto a ajudar na situação específica. Um exemplo. Apesar de estar concretizada a integração do Finibanco no Montepio, subsistem ainda algumas questões nomeadamente relacionadas com a uniformização da tabela salarial interna.

Para terminarmos, quais são as suas perspetivas sobre o setor bancário para o futuro próximo?

Não podemos deixar de assistir às rápidas mudanças da sociedade e ao impacto que vão ter na banca. Os clientes de amanhã vão ser muito diferentes dos clientes de hoje. Os futuros clientes vão apresentar necessidades e expectativas diferentes e o setor bancário tem que estar preparado. A forma como o cliente se relaciona com o banco alterou-se irreversivelmente e, por outro lado, os suportes tecnológicos vão conseguir angariar e analisar muito mais dados que um bancário a trabalhar num balcão. As apps financeiras são outra realidade nova, respondem às nossas necessidades em tempo real. Como alguém já disse, os bancos do futuro podem vir a ser grandes empresas tecnológicas. Os bancários vão existir sempre, mas provavelmente vão ter valências diferentes.

BENEFICIE DAS SOLUÇÕES MIS A MEDIADORA DE SEGUROS DO SNQTB
DISPONÍVEIS NOS DIFERENTES RAMOS DE SEGUROS.



mis
MEDIÇÃO INDEPENDENTE DE SEGUROS



- Seguro de Vida
- Seguro Automóvel
- Seguro de Viagem
- Seguro Multiriscos
- Seguro de Crédito Habitação
- Seguro de Saúde Complementar de Internamento

Fundada em 2007, a MIS assenta nos seguintes pressupostos: produtos adequados à carteira de clientes, ativos e potenciais; preços aceitáveis na relação qualidade/preço; diversidade de risco; baixa sinistralidade; e, crescimento com custos controlados. E porque a MIS pretende garantir aos seus clientes a segurança do património, o seu futuro e o da família, com tranquilidade e sem surpresas, os gestores e colaboradores da MIS pautam a sua atuação pelo profissionalismo, transparência, sigilo e disponibilidade.

Visite o nosso website ou se preferir contacte um dos nossos colaboradores, Técnicos de Seguros certificados pela ASF, e esclareça todas as suas questões.

☎ 213 569 850/8

✉ mis@mis.pt



Lenitudes Medical Center: segunda opinião médica oncológica

O SAMS Quadros celebrou um acordo que permite disponibilizar o serviço de segunda opinião médica oncológica, algo de enorme importância para a obtenção de uma segunda avaliação a doentes com diagnóstico de doença oncológica.

A Lenitudes Medical Center & Research é um centro vocacionado para o diagnóstico e tratamento da doença oncológica, com características diferenciadoras, que beneficia de recursos humanos qualificados e de condições tecnológicas e logísticas ímpares.

Este é um serviço gratuito para todos os beneficiários com patologias oncológicas.

Em que consiste o serviço de segunda opinião médica na Lenitudes Medical Center? Consiste numa avaliação médica, não vinculativa, de avaliação do diagnóstico e abordagem terapêutica de acordo com relatórios médicos e exames complementares de diagnóstico.

Existem condições de elegibilidade para aceder ao serviço? Sim. O beneficiário tem de ter um diagnóstico médico de uma patologia oncológica e uma proposta de tratamento.

Quanto custa o serviço? O serviço é gratuito para os beneficiários do SAMS Quadros.

O SAMS Quadros comparticipa? Sim. O valor do serviço de segunda opinião médica na Lenitudes Medical Center é comparticipado na íntegra pelo SAMS Quadros.

Como peço a segunda opinião médica? Deverá marcar consulta diretamente com a Lenitudes Medical Center.

O que posso esperar como resposta na segunda opinião médica? O processo será avaliado por um médico oncologista da especialidade que se pronunciará quanto ao diagnóstico e proposta de terapêutica. Pode incluir, se solicitado, uma proposta de orçamento para tratamento na Lenitudes Medical Center.

Se houver uma sugestão de abordagem de terapêutica diferente, como devo proceder? Deverá sempre articular se com o seu médico oncologista.

Para mais informações, consulte o GAD: Paula Redondo 213 581 881 / 910 168 247 e gad@snqtb.pt

Testemunhos de sócios

“**Beneficiária (Matosinhos):** “Em 2017 fui surpreendida com a notícia de que tinha uma doença oncológica. Devido à natureza da doença passei a ser seguida no IPO Porto. Sabendo a partir de determinada altura que o SAMS Quadros dava aos seus sócios a possibilidade de uma segunda opinião médica, decidi contactar o GAD, tendo conhecimento do acordo com a Lenitudes, onde com toda a tranquilidade fui reavaliada e acompanhada. Esta nova situação trouxe-me imensos benefícios em termos emocionais e, claro está, físicos. A tranquilidade e a segurança que ganhei, por saber que o meu caso estava a ser acompanhado por uma equipa multidisciplinar e por ter alguém a quem recorrer para esclarecer as minhas dúvidas, teve um impacto enorme no meu bem-estar físico e psicológico. Nestas situações de maior fragilidade emocional, em que as dúvidas e os receios aumentam e quase nos subjugam, receber um apoio tão efetivo e com tanta proximidade traz-nos um alívio e uma segurança que não são sequer quantificáveis. Parabéns ao SAMS Quadros e obrigada pelo vosso apoio. Realmente é um serviço de excelência. Muito obrigada à Dra. Paula Redondo pela sua dedicação e sensibilidade”.

Sócio (Maia): “Em 2018, na sequência de uma ecografia à tiroide, foram-me detetados vários nódulos que obrigaram à realização de uma tiroidectomia total. Os resultados da anatomia patológica indicaram vários carcinomas, tendo realizado tratamento com iodo radioativo. Finalizado o tratamento, a cintigrafia acusou possível metástase óssea no sacro. Uma vez que as análises clínicas sempre estiveram normais, esta situação criou algumas dúvidas à equipa médica que me seguia, o que originou alguma insegurança da minha parte. Decidi, então, solicitar ao SAMS Quadros apoio na obtenção de uma segunda opinião médica. Foi-me indicada a Lenitudes Medical Center & Research, em Santa Maria da Feira. Todo o meu processo foi encaminhado e rapidamente realizei várias consultas e exames, com resultados muito animadores e com bastante convicção por parte da equipa médica que me acompanha. A forma célere, profissional e preocupada como o SAMS Quadros me ajudou a obter a segunda opinião médica contribuiu para que nesta fase esteja com o tratamento correto e não viva num clima de incerteza. Um bem-haja e muito obrigado”.



O Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS), elaborado pela Entidade Reguladora da Saúde, revela que **18 unidades integradas na Rede Escolha Informada são uma referência em Excelência Clínica**. Acresce que 15 são referenciadas em quatro de cinco dimensões entre Excelência Clínica, Segurança do Doente, Instalações e Conforto, Focalização Doente e Satisfação do Utente

SAMS Quadros: o único subsistema de saúde em Portugal com as vantagens para os beneficiários a aumentar e os custos de gestão a diminuir.

ei

ESCOLHA INFORMADA SAMS QUADROS

“

Sócio (Castelo Branco): “Em 2018, após alguns exames médicos, foi-me diagnosticado um cancro na próstata. (...) Mais tarde, decidi dirigir-me ao SAMS Quadros, nomeadamente ao GAD, para me aconselhar e pedir apoio para resolver a situação. Através do GAD tive conhecimento de que o centro de diagnóstico para doentes oncológicos, Lenitudes, em Santa Maria da Feira, tem acordo com o SAMS Quadros, a preço fechado (Escolha Informada), facto que torna muito menos dispendiosos os gastos inerentes à cirurgia e afins. Graças à eficiência e acompanhamento da Dra. Paula Redondo, efetuei a cirurgia na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde tive um tratamento excepcional a todos os níveis. (...) Gostaria de agradecer à Dra. Paula Redondo (GAD), e ao nosso SNQTB/SAMS Quadros, o excelente apoio que tive desde a primeira hora”.

”

“

Sócia (Vila Nova de Gaia): “Através do Serviço de Orçamentos do SAMS Quadros fiquei a saber que a operação à coluna vertebral de que necessitava poderia ser feita em diferentes unidades e com oscilações de preços significativas. Optei pela Escolha Informada e em particular pelo Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, no Porto, cuja Unidade Vértebro-Medular é dirigida pelo Dr. José Manuel Reis de Figueiredo. Correu tudo lindamente”.

”



TELE-NUTRIÇÃO

O SAMS Quadros disponibiliza o serviço de Tele-Nutrição aos seus beneficiários em parceria com Nutricionistas Online, pela módica quantia de 4€ (consultar as FAQ e respetivas condições). Os Nutricionistas Online é um serviço de vídeo-consulta que tem como principais mentoras reconhecidas nutricionistas com larga experiência e diversas publicações. Para mais informações, consulte o respetivo FAQ em www.snqtb.pt, a sua delegação, o Gabinete de Apoio ao Doente (GAD), o Departamento de Apoio ao Sócio (DAS) ou ainda o website <http://www.nutricionistas-online.com>



Uma vida saudável passa pela prevenção. Saiba como uma adequada alimentação pode influenciar a sua qualidade de vida. Serviço de Tele-Nutrição, à distância de uma video chamada.

CARTÃO FAMÍLIA



Apresentamos o Cartão Família, a garantia de um futuro tranquilo com acesso a cuidados de saúde de qualidade. Disponível para ex-sócios e respetivos membros do agregado e ascendentes, filhos de sócios e ex-sócios, não abrangidos pelo Regulamento do SAMS Quadros. Poderá, igualmente, apresentar estas vantagens aos seus amigos e familiares. Usufrua de serviços de saúde junto de mais de 2500 entidades protocoladas com o SNQTB ou com o SAMS Quadros, beneficiando das condições financeiras negociadas nos nossos acordos e convenções. Conheça todas as vantagens do cartão família em www.snqtb.pt. Para mais informações poderá ainda contactar o Departamento de Apoio ao Sócio (DAS): 213 581 877 e cartao.familia@snqtb.pt.

ES CAPA RATE



Rita Appleton
Diretora Nacional
SNQTB



"Asas", Joana
Pessoa [Capa
Branca, 2012].



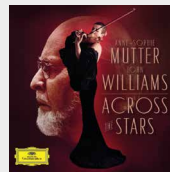
Bolero de Ravel, 4 de
agosto, e Lago dos
Cisnes (excerto) e
Estações de
Tchaikovsky, 18 de
agosto [Quinta da
Regaleira, Sintra].



Jeffrey Archer,
Contador de
Histórias
[Bertrand
Editora, 2019].



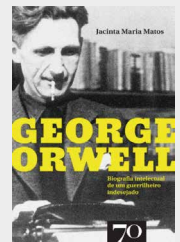
Paulo Gonçalves Marcos
Presidente
SNQTB



Anne-Sophie
Mutter e John
Williams,
Across the
Stars [Deutsche
Grammophon,
2019].



O Gosto pela Arte
Islâmica [Fundação
Calouste Gulbenkian].



Jacinta Maria
Matos, George
Orwell – Biografia
intelectual de um
guerrilheiro
indesejado
[Edições 70, 2019].



Isabel Severino
Comissão Sindical
do SNQTB no
Millennium bcp



Fernando Casás,
Depois de Marte
[Museu Internacional
de Escultura Con-
temporânea de Santo
Tirso].



Um Porto a Sophia
Andresen [Arquivo
Municipal, Vila Nova
de Gaia].



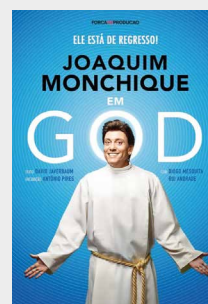
Joaquim Vieira,
José Saramago,
Rota de Vida –
Uma Biografia
[Livros Horizonte,
2019].



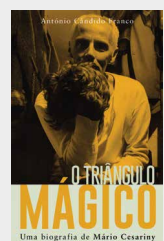
António Borges Amaral
Vice-Presidente
SNQTB



Stan Getz e
João Gilberto
[Verve, 1963].



Joaquim Monchique,
God [Teatro Villaret].



António Cândido
Franco, O Triângulo
Mágico – Uma
biografia de Mário
Cesariny [Quetzal,
2019].



Solidariedade e defesa dos nossos direitos

Um sindicato que se quer inclusivo, robusto, dotado de significado e valores na vida dos sócios e beneficiários, como pretendemos que seja o SNQTB, tem diversos pilares de atuação: sindicalismo e contratação coletiva (REPER IRCT), saúde (SAMS Quadros, Ótica SAMS Quadros, MIS), ANIMA (do latim, vitalidade, e que procura integrar as diversas atividades de cultura, desporto, descoberta de património, recreio e turismo) e solidariedade (FSB).

Entre nós a solidariedade tem como protagonista a Fundação Social Bancária (FSB). Vivendo das consignações de IRS e IVA de sócios, beneficiários e público em geral, tem visto a sua atuação crescer. Numa primeira fase (2016-2017), a FSB acudiu a situações mais agudas de sócios em situação muito periclitante. Porque a vida de bancário pode dar muitas voltas, tratámos primeiro de integrar e ajudar quem estava a viver em situações onde os mínimos, básicos, de higiene, alimentação, alojamento, não estavam a ser assegurados. Depois, numa fase que está em curso (2017-2019), incidimos a nossa ação na ajuda, possível, em casos de sócios e beneficiários em situação de elevada dependência funcional (deficiência profunda), doenças degenerativas, entre outras incapacitantes. Quase sempre atuando em conjugação com outras instituições de solidariedade social e, por vezes, com a ação social dos bancos (em particular o Santander, com uma meritória política neste campo).

Ao trabalharmos com estas instituições (IPSS), este ano de 2019 centramos a nossa colaboração e ajuda em quatro: Casa do Caminho (Porto), Santa Casa da Misericórdia de Faro, Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM), Centro de Educação Especial, Reabilitação e Integração de Alcobaça (CEERIA). Mostrando, à evidência, a vocação nacional do SNQTB.

Também em 2018 foram lançadas as bolsas de estudo "SAMS Quadros" (para o curso de medicina, mostrando o compromisso do SAMS Quadros na formação da comunidade médica portuguesa, verdadeiros parceiros do nosso subsistema de saúde) e "FSB Consignação do IRS" para todos os outros cursos. Em bom rigor, todas estas bolsas só são possíveis pela consignação de IRS e IVA supracitada.

Este ano a FSB e o SNQTB reforçam o seu empenho no apoio aos estudantes do ensino superior filhos dos nossos sócios. Com um crescimento de 33% do número de bolsas face ao ano anterior. Procurando ajudar aqueles que mais longe de casa irão prosseguir os seus estudos superiores, conquanto no território nacional. Com um regulamento público e publicado (no site da Fundação), onde os critérios, as pontuações de cada critério e as ordenações finais dos candidatos são igualmente publicadas. Com total transparência. E, claro, em rigoroso alinhamento com o código de ética e conduta, peça basilar de nosso mandato, em vigor desde 2016 e publicado no site SNQTB. Isto quer dizer que, entre outras coisas, quem faz parte do júri e do processo de decisão das bolsas não tem qualquer conflito de interesses nem decide em causa própria. Simples. Linear.

É justo em todo este processo reconhecer o labor e o trabalho de Fausto Canova Xavier e Ana Paula Amaral, sem os quais a nossa visão e determinação não poderiam ter sido concretizadas.

Em nome da Fundação Social Bancária, gostaria de agradecer às centenas de sócios que consignaram. E que tornaram possível que os bancários em geral, e os sócios do SNQTB, tenham um obra social digna de relevo!



Ficha Técnica: Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, Rua Pinheiro Chagas, n.º 6, 1050-177 Lisboa. Diretor da Newsletter: Tiago Teixeira. Edição, Redação e Design: SNQTB. Impressão e Acabamento: Portofolio Lda. Periodicidade: Mensal. Tiragem: 22 000 exemplares.



808 229 683

LINHA AZUL SAMS QUADROS



sams-quadros@snqtb.pt

213 581 888

ASSISTÊNCIA MÉDICA DOMICILIÁRIA E
ACONSELHAMENTO MÉDICO TELEFÓNICO

www.snqtb.pt

